SP 01448

Editorial

GAZZETA do São Francisco

Petrolina/PE de 05 a 07/06/2003

Rua Valério Pereira, 430 Coliseu
Petrolina/PE CEP 56304-060
Tel/Fax:(0xx87)3861-5473
(0xx87)3861-8699
E-mail: gazzeta@uol.com.br

Diretoria:
Eudes Celestino
Rose Celestino

Redação:
Antonio Carlos Miranda DRT/PE 3015
Geovani Siqueira DRT/PB 1582

Produção Gráfica:
Gazzeta Editora Ltda.

Colaboradores desta edição:
Emanuel Andrade, Sérgio de Sá, Carlos Brito, Francisco Lopes Filho, Marcos Antonio Drumond, Clésio Brasileiro

Circulação:

PERNAMBUCO - Petrolina, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista, Orocó, Belém do São Francisco, Parnamirim, Salgueiro, Floresta e Recife.
BAHIA - Juazeiro

Venda avulsa: R$ 1,00
Números atrasados: R$ 3,00
Assinatura Anual:
R$ 95,00 (Petrolina e região)
R$ 190,00 (outras cidades)
Noticiário: Agência Nordeste (AN), Carta Z Notícia (CZN), Agência Factum (AF), Agência Brasil (ABr), Agência Clas (AC).

Representante Nacional:
Formato Representação
Rua Alvarenga, 2185 - Butantã
São Paulo/SP - Tel: (11)3813-6971
Representação Estadual:
Nova Representações Ltda.
Rua Visconde de Itaboraí, 589, Cordeiro - 50.721-370 - Recife/PE -
Tel: (81) 3227-3433

- Publicação bi-semanal da Gazzeta Editora e Serviços Ltda.
- As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião deste jornal.

Filiado a ABRARJ Associação Brasileira de Revistas e Jornais ABRADORI

Preservar a caatinga é conservar o único ecossistema exclusivamente brasileiro

*MARCOS ANTONIO DRUMOND**

A caatinga é o único ecossistema exclusivamente brasileiro. Seus 800 mil km2 – 70% da região Nordeste – têm distribuição geográfica restrita ao Brasil. Apesar disso é o menos estudado e conhecido ecossistema do país e, também, o mais desprotegido: apenas 0,28% da sua área está coberta por unidades e parques de conservação. É quase nada para um ambiente que abriga quantidade expressiva de espécies vegetais e animais, endêmicas, que não são encontradas em nenhum outro lugar do planeta.

Em geral, a caatinga é descrita nos livros como pobre em recursos florestais e de possuir pouca importância biológica. Nada mais errado. As plantas secas, esgalhadas, sem folhas, que é como a vegetação da caatinga se apresenta durante vários meses do ano por causa da falta de chuvas com a aparência de mortas, pode dar a impressão da pouca utilidade. Mas, este é um mecanismo que as plantas usam para, justamente, sobreviverem aos períodos de estiagem prolongada, nesta época, as plantas perdem suas folhas para economizar energia e ficam como se tivessem em estado de latência.

Na verdade, a caatinga detém uma grande diversidade de espécies vegetais. Hoje, já são conhecidas cerca de 1000. Especialistas estimam que elas podem chegar a 3000. Várias delas têm potencial econômico e são usadas em propriedades rurais como forrageiras, frutíferas e madeireiras para usos diversos. Muitas das plantas também se prestam ao uso medicinal, especialmente, pelas famílias nas áreas rurais.

CONHECIMENTO PRECÁRIO – A fauna da caatinga não tem a diversidade de espécies da flora. Nela há baixas densidades de indivíduos e poucas são as espécies exclusivas desse ambiente. Atualmente estão identificadas 695 espécies de aves, 120 de mamíferos, 44 de répteis e 17 de anfíbios. Dos animais invertebrados pouco se conhece. Pesquisas recentes, contudo, tem descoberto novas espécies de animais. Isto é revelador do quanto são precárias os conhecimentos botânico e zoológico da caatinga.

È essencial alertar que a exploração econômica das plantas da caatinga de maneira predatória está degradando seus recursos naturais ao ponto de já está se observar perdas quase que irrecuperáveis de espécies vegetais e animais. A ararinha-azul-de-lear, por exemplo, está restrita a uma população selvagem de 100 indivíduos na região do município de Canudos (BA). Mais grave é a situação da ararinha-azul: apenas alguns poucos indivíduos são criados em cativeiro e somente um vive solto na natureza e há cerca de dois anos que não é visto na área do município de Curaçá-BA.

As perdas também atingem a vegetação. Plantas como a aroeira e jaborandi integram as listas do IBAMA de espécies ameaçadas de extinção no Brasil. O desmatamento atinge os oito estados da região Nordeste em níveis críticos. Estudos revelam que a cobertura vegetal em todos eles é inferior à 50% da área dos seus territórios. Em alguns locais o uso da caatinga tem sido tão ina-dequado que está instalando processos de desertificação em grandes áreas dos estados do Piauí (6131 km2), Pernambuco (5962 km2), Ceará (4062 km2) e Rio Grande do Norte (2341 km2).

Marcos explica que quase não há mais mata original de caatinga. Mais de 80% da vegetação nessa área são sucessionais, ou seja, as plantas rebrotaram após corte para uso diversos (lenha para padarias, industria ceramista, consumo domestico, indústria de gesso e outros). E, 40% são mantidas em estado pioneiro de sucessão secundária, o que quer dizer que já foram submetidas a mais de um período de exploração. As conseqüências do desmatamento sobre o solo são graves. A ausência de cobertura vegetal expõe o solo a perder suas qualidades. A incidência de uma chuva de 50 mm sobre a terra descoberta do semi-árido chega a arrastar 4-5mm de solo. A natureza, por sua vez, leva de 30 a 40 anos para formar 1mm de solo.

USO SUSTENTÁVEL – É urgente a valorização da caatinga como ecossistema rico em biodiversidade. O esforço de várias instituições de pesquisa e ensino, como a Embrapa Semi-Árido e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e organizações não governamentais a exemplo da Fundação Biodiversitas, tem gerado várias informações e ações que estimulam e apóiam o uso sustentável dos recursos naturais.

Há um consenso entre os estudiosos da caatinga da necessidade de criar um grupo de planeja-mento para se estabelecer estratégias de uso sustentável da caatinga. Esse planejamento, na sua opinião, deve ter como base um conhecimento profundo das causas da degradação ambiental, das tendências sócio-econômicas e os prováveis cenários futuros das atividades baseadas nos usos dos recursos naturais da caatinga. O fundamental desse plano é ser formulado de maneira participativa, estabelecido com todos os níveis de governo e segmentos da sociedade.

** Pesquisador, Embrapa Semi-Árido, drumond@cpatsa.embrapa.br*

Português

Amigos leitores,

Há uma faixa em frente ao complexo hospitalar de Petrolina causando impacto entre os estudantes que por ali passam. A faixa porta uma frase homenageando o dia do enfermeiro. Ela mostra como as pessoas ainda têm muita dúvida com relação ao emprego da crase. Vejam: não se coloca o acento grave no "a" que fica entre dois números cardinais expressando datas. Exemplo: no período de 18 a 20 de maio. Muitos acabam pondo acento grave no "a". Jamais façam isso, porque o erro é grave.
Por falar em crase, o erro continua: existem pessoas ou melhor donos e gerentes de postos de combustíveis colocando acento grave no "a" do termo a prazo. Não existe a crase em a vista, imaginem em prazo que o substantivo é masculino.
Viva a Língua Portuguesa!

Preservar a caatinga e ... 2003 SP-PP-01448 CPATSA-29042-1

Embrapa